



O IMPACTO PSICOLÓGICO DOS ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DO COVID-19

GREICY MACHADO AGUIAR DE ALBUQUERQUE; SABRINA FERREIRA DA SILVA

RESUMO

O enfermeiro durante o exercício diário no período da pandemia do Covid-19, manifestou imensuráveis tensões devido presenciado frequentes óbitos e os riscos de contágio. A questão norteadora para a presente revisão bibliográfica: quais os impactos psicológicos que o enfermeiro da linha de frente da pandemia do COVID-19 enfrentou ou ainda enfrenta? Objetivo: Analisar a produção de artigos científicos dos últimos 3 anos referentes ao impacto psicológico dos enfermeiros da linha de frente da pandemia do COVID-19. Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento pesquisas para uma revisão bibliográfica. Bases de dados: (LILACS) e (BDENF), realizado no mês de julho de 2022. Dos 34 artigos, 4 apresentavam-se repetidos e 19, não respondia à pergunta norteadora. Dessa forma, restaram 11 artigos para o presente estudo. Conclui-se que, os profissionais de enfermagem se submetem a cargas horárias exaustivas pra manter uma renda sustentável, assumindo mais de um serviço de saúde e com baixa remuneração. São os profissionais fundamentais no enfrentamento da pandemia, no momento atual se encontram mais vulnerabilizados no adoecimento psicológico, assim afetando a sua vida pessoal, profissional e social.

Palavras-chave: Enfermeiro, COVID-19, Psicológico.

1 INTRODUÇÃO

O enfrentando da pandemia do novo coronavírus, iniciou na China em dezembro de 2019. No Brasil o primeiro caso confirmado ocorreu em fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. Mas a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou como pandemia em março de 2020. Essa pandemia é causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Indica que o novo coronavírus tenha manifestado através do morcegos (ACIOLI, et al.,2022).

A transmissão da doença acontece através do contato direto, por gotículas respiratórias ou contato com secreções contaminadas. Assim tendo alta capacidade de transmissão (BÁO, et al. 2022).

A gravidade dessa doença muda conforme cada indivíduo infectado, podendo ser assintomático, ocasionando sintomas leves, ou progredir para casos mais graves e evoluindo para óbito (ACIOLI, et al.,2022). Nos casos mais leves, podem ser manifestado como

síndrome gripal (SG), e evidenciado pelo surgimento de sintomas como febre, tosse, dor de garganta, cefaleia, dentre outros. No entanto, nos casos mais graves, como síndrome respiratória aguda grave (SRAG), podem evoluir para uma pneumonia severa, acompanhada também a dispneia e outros sintomas (BRASILIENSE; TAKASHI, 2022).

O período da pandemia no Brasil, salienta que a alta transmissibilidade do vírus evidenciou a importância acerca quais cuidados de enfermagem são fundamentais para precaução da segurança dos profissionais que atuam desde dos atendimentos primários até as transferências interinstitucionais de pacientes confirmados e/ou suspeitos para Covid-19 (SILVA; PEREIRA; MEDEIROS, 2022).

O número de casos de contaminação varia bastante em diferente parte do mundo, conforme cada medidas de enfrentamento, que dependem de como os diagnósticos são realizados, o distanciamento social, o nível de educação e a intervenções dos representantes da saúde de cada local. A pandemia apresentou alta taxa de mortalidade (SILVA; PEREIRA; MEDEIROS, 2022).

O enfermeiro durante o exercício diário no período da pandemia do Covid-19, manifestou imensuráveis tensões devido presenciado frequentes óbitos e os riscos de contágio (SILVA; PEREIRA; MEDEIROS, 2022).

Em meio do desconhecimento da doença, os profissionais de enfermagem enfrentaram além do adoecimento físico, a fragilidade emocional, devido o estresse e a sobre carga de trabalho. Os profissionais que já sofria de alguma doença mental, nesse período agravou (RIGOTTI, et al. 2022).

Os profissionais de enfermagem diante as precárias condições de trabalho, com escassez de pessoal, de equipamentos de proteção individual, fragilidade nos vínculos trabalhistas, além de um cenário em que as emoções como medo de morrer, preocupação em contaminar familiares e ansiedade por não saberem como será o dia de amanhã, tendem a intensificar a pressão emocional que vivenciam (BAPTISTA, et al. 2022)

Tendo em vista a importância do enfermeiro frente ao enfrentamento da pandemia do COVID-19, sendo o profissional mais próximo do cuidado dos pacientes contaminados motivou em realizar um estudo para verificar o impacto psicológico desses profissionais foi elaborada como questão norteadora para a presente revisão bibliográfica: quais os impactos psicológicos que o enfermeiro da linha de frente da pandemia do COVID-19 enfrentou ou ainda enfrenta?

A pandemia revelou a importância do exercício profissional dos enfermeiros frente a grande dificuldade que a saúde e população estava encarando, mostrando o quanto os profissionais são perseverante e guerreiros, mesmo ao meio do temor de se contaminar e contaminar os familiares, também do medo da morte.

Acredita-se, assim, que a relevância desse trabalho, vem expor as sequelas mentais que a pandemia causou ou ainda está causando na vida dos enfermeiros que atuaram na linha de frente da pandemia do COVID-19.

O estudo teve como objetivo a analisar a produção de artigos científicos dos últimos 3 anos referentes o impacto psicológico dos enfermeiros da linha de frente da pandemia do COVID-19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento pesquisas para uma revisão bibliográfica. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) disponíveis na BVS – Biblioteca Virtual em Saúde para o levantamento dos artigos na literatura.

O levantamento dos dados foi realizado no mês de julho de 2022. Foram utilizados os seguintes descritores: Enfermeiro, COVID-19, Psicológico. A busca foi realizada com dois descritores e com três descritores ao mesmo tempo utilizando o indicador booleano “and”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados na íntegra; disponíveis eletronicamente; nos idiomas inglês, português e espanhol; artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos três anos e que retrata a temática referente às condições psicológica do enfermeiro da linha de frente do covid 19. Excluiu-se teses, dissertações, artigos de jornal, cartas ao editor, reportagens, notícias, editoriais, textos não científicos, artigos de revisão e artigos repetidos.

Após a primeira seleção dos artigos de ambas as bases passou-se à análise e seleção final dos artigos que compõem esta revisão integrativa de literatura. Dos 34 artigos, 4 apresentavam-se repetidos e 19, não respondia a pergunta norteadora. Dessa forma, restaram 11 artigos para o presente estudo.

Os trabalhos selecionados foram analisados na íntegra e em profundidade. Em seguida, foi realizado o agrupamento das informações por meio da coleta das características dos estudos selecionados contendo os principais atributos de cada artigo: nome dos autores, título do artigo, características do estudo (tipo de pesquisa, local do estudo e amostra), periódico e ano de publicação.

Inicialmente, realizou-se a análise descritiva dos dados, caracterizando as variáveis: tipo de estudo, população estudada, ano de publicação e o local do estudo, o que permitiu um panorama da situação da produção científica. Novamente, foi realizada a leitura e análise global dos artigos seguindo as etapas anteriores da revisão integrativa, buscando-se delinear os eixos temáticos mais predominantes no conjunto do material colhido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo indicou elevado sofrimento no trabalho, apresentando como indicadores relevante para o acometimento da exaustão com a demanda de trabalho provocado pela pandemia, a ausência de reconhecimento, de liberdade e a falta da sensibilização do apoio da sociedade. Ainda vale salientar que, em relação a satisfação no trabalho, as condições da realização profissional encontram-se em nível agradável, entretanto, o privilégio de expor opiniões permanece restrito (BAPTISTA, et al. 2022).

Em outras pesquisas realizadas foi observado que dos profissionais de saúde, a pior qualidade de vida foi dos enfermeiros em relação a outros profissionais, demonstrando que profissionais de enfermagem podendo ser a categoria mais afetada na assistência da pandemia do COVID-19. Desde modo, frente do cenário da pandemia, há uma deficiência na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no Brasil. Com a sobrecarga de trabalho nesse período, estudos sobre a qualidade de vida na pandemia do novo coronavírus com profissionais de enfermagem têm sido realizados em vários países, dada o declínio desses profissionais para uma modificação da mesma (CALIARI, et. al. 2022).

Conforme o estudo realizado, o sintoma que obteve maior pontuação foi para a subescala do estresse, seguida pela subescala da ansiedade. Mais da metade dos participantes (53,8%) relacionou algum nível de ansiedade; principalmente na forma moderada (25%) e muito grave (15,4%). Apesar, da frequente gravidade de qualquer uma dessas condições mentais, é indispensável cuidado com a equipe (CALIARI, et. al. 2022).

Segundo Appel, Carvalho e Santos (2021), com a aplicação da escala DASS-21, observou o maior escore de pontuação foi para a subescala do estresse, seguida pela subescala ansiedade. Os pesquisadores, da mesma forma verificaram elevados níveis de ansiedade entre profissionais de saúde, durante a pandemia do novo coronavírus, entretanto, os níveis de depressão foram superiores do que o estresse. Nessa pesquisa, ainda que, a

maioria fora profissionais de enfermagem que foram analisados com níveis dentro da normalidade, para depressão (61,5%) e estresse (59,6%), com restrição da ansiedade (46,2%).

A pandemia abalou a vida dos profissionais em todos os aspectos, principalmente no local de trabalho. Entre os principais sintomas de aflições declarada, são: tensão e preocupação; nervosismo e pânico; insegurança e medo; sensação de impotência e aumento de estresse; desgaste físico e frustração; tristeza entre outros. No entanto, a depressão e a contaminação do coronavírus demonstra como um dos fatores mais descrito de adoecimento nesse cenário (LOPES, 2020).

4 CONCLUSÃO

No trabalho da enfermagem é apresentado muitas condições de enfrentamento como a dor, sofrimento, morte e perdas, no qual ainda tem a situação inadequada do local de trabalho e baixa remuneração. Esses aspectos somados, favorece a gravidade do estresse e podendo levar a síndrome de burnout, que é definido como desgaste físico e emocional dos profissionais no seu serviço de atuação, com comprometimento elevado do estado emocional.

A enfermagem sendo responsável pelo cuidado das pessoas, no momento da dor e da morte, assim o seu trabalho é um causador de doenças mentais, tornando-se uma atividade melindrosa e patogênica para toda a equipe vinculada (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2022).

O aumento de trabalho exercido pela enfermagem e o desgaste emocional, pode interferir diretamente na relação com a equipe e causando também danos a saúde dos profissionais, como a qualidade do sono e repouso, o que implica no aumento no consumo de medicamentos para insônia (CALIARI, et. al. 2022).

Conclui-se que por meio, da síntese dos resultados dessas pesquisas foi possível identificar que, infelizmente os profissionais de enfermagem se submetem a cargas horárias exaustivas pra manter uma renda sustentável, assumindo mais de um serviço de saúde e com baixa remuneração. São os profissionais fundamentais no enfrentamento da pandemia, no momento atual se encontram mais vulnerabilizados no adoecimento psicológico, assim afetando a sua vida pessoal, profissional e social. Sendo, necessário que os gestores público e privado, apresentem um suporte de apoio e reconhecimento a esses profissionais.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, D.M.N.; SANTOS, A. A. P.; SANTOS, J. A. M.; SOUZA, I. P.; SILVA, R. K. L. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 30, 2022.

APPEL, A. P.; CARVALHO, A. R. S.; SANTOS, R. P. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **Rev Gaúcha Enferm.** v.42, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200403>

CALIARI, J. S.; SANTOS, M. A.; ANDRECHUK, C.R.S.; CAMPOS, K.R.C.; CEOLIM, M.

F.; PEREIRA, F. H. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Rev Bras Enferm.** v.75, 2022.

BÁOo, A. C. P.; CANDATEN, A. E.; MONTEIRO, D.R.; AMESTOY, S. C. Liderança de enfermeiros no enfrentamento à COVID-19 em um hospital na Região Sul do Brasil. **Ver**

baiana enferm. v.36, 2022.

BAPTISTA, P. C. P.; LOURENÇÃO, D. C. A.; SILVA-JUNIOR, J. S.; CUNHA, A. A.; GALLASCH, C. H. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, v.30, 2022.

BRASILIENSE, D. A.; TAKASHI, M.H.; Autonomia dos enfermeiros em Urgência e Emergência no fluxo ao atendimento na pandemia da COVID-19. **REVISA**, v.11, n.1, p. 36-41, 2022.

HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enferm.** v. 25 [Internet]. 2020 [acesso em 31 jul. 2022]; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.

LOPES, E. A. B. Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de Covid-19. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 23, n. 2, p.218-235, 2020.

RIGOTTI, A. R.; ZAMARIOLI, C. M., PRADO, P. R.; PEREIRA, F. H.; GIMENES, F. R. E. Resilience of Healthcare Systems in the face of COVID-19: an experience report. **Rev Esc Enferm USP.**, v.56, 2022.

SANTOS, K. M. R.; GALVÃO, M. H. R; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. A.; BARBOSA, I. R. Saúde mental de enfermeiros durante a pandemia. **Escola Anna Nery.**, v. 25, 2021.

SILVA, D. F. L. P.; PEIREIRA, J. A.; MEDEIROS, G. G. As consequências da pandemia do coronavírus e o luto na enfermagem. **REVISA**, v.11, n.1, p.5-15, Jan-Mar 2022.